

Projecto foi à Guarda e a Castelo Branco falar de lobos e pessoas

Desde o início do ano, cerca de 100 pessoas juntaram-se para ouvir falar de lobos, rebanhos e conservação, em cinco localidades dos distritos da Guarda e Castelo Branco. Esta ronda, que começou a 20 de Janeiro, faz parte do projecto Med-Wolf que, desde 2012, trabalha para diminuir o conflito entre o lobo e as actividades humanas.

Em Portugal, o arranque de mais um ano de trabalho do Projecto Life [Med-Wolf](#) – *Boas Práticas para a Conservação do Lobo em Regiões Mediterrânicas* ficou marcado por uma série de sessões onde se falou de possibilidades de coexistência.

As reuniões aconteceram no distrito da Guarda (Guarda, Sabugal, Almeida, Vilar Formoso) e no distrito de Castelo Branco (Castelo Branco) e juntaram cerca de 100 pessoas, disse agora o [Grupo Lobo](#), responsável pelo Med-Wolf em Portugal, à Wilder.

Entre os participantes estiveram “representantes de associações pecuárias, associações de caça, do município do Sabugal, agentes do SEPNA (Serviço de Protecção da Natureza da GNR) e técnicos e vigilantes do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)”, acrescentou.



Uma das sessões de informação. Foto: Grupo Lobo

Hoje em dia não se sabe ao certo quantos lobos-ibéricos (*Canis lupus signatus*) vivem em Portugal. O mais recente censo nacional, de 2002/2003, identificou 63 alcateias (51 confirmadas e 12 prováveis). A população de lobo-ibérico em Portugal foi estimada entre 220 e 430 animais.

No ano passado, o Plano de Acção para a Conservação do lobo-ibérico em Portugal ([PACLobo 2015-2020](#)), que esteve em consulta pública de 20 de Novembro a 18 de Dezembro de 2015, referiu estudos compilados entre 2003 e 2014 para avançar com estes números: 47 alcateias (41 confirmadas e seis prováveis).

Durante as sessões de informação, os participantes ouviram falar do lobo – características físicas, comportamentos, dieta – e ainda da sua distribuição, ameaças (como venenos e furtivismo), mitos – como as supostas “largadas” de lobos – e a situação nas áreas beirãs mais a leste.

Nessa região, “dados recentes têm mostrado um aumento no número de observações de lobo e de prejuízos causado ao gado. Esta tendência acompanha o que se passa nas áreas contíguas de Espanha, em que a presença do lobo se tem intensificado.” Mas o Grupo Lobo quis reafirmar “um facto simples: o lobo sempre esteve presente na Beira Interior, sendo apenas nova a intensidade com que faz sentir a sua presença.”

Entre as maiores dúvidas e descontentamento sentidos pelos participantes estão, segundo as associações de criadores de gado, “os baixos valores com que os prejuízos causados por lobos são compensados” e a falta de experiência no uso de medidas de prevenção de prejuízos, nomeadamente vedações e cães de gado.

O Projeto LIFE Med-Wolf está a decorrer de Setembro de 2012 a Março de 2017 em Itália (na província de Grosseto) e em Portugal, nos distritos da Guarda e de Castelo Branco. Entre as medidas destacam-se o apoio a criadores de gado para adoptarem medidas de protecção, como cães de gado ou vedações à prova de predadores, e o estudo da população de lobo.

